ISSN: 2358-8829

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO FLUXO DE EMPRÉSTIMOS NAS BIBLIOTECAS DA UFRN

Ridalvo Medeiros Alves de Oliveira [1]
Daniele da Rocha Carvalho [2]

RESUMO

As bibliotecas constituem infraestruturas essenciais para a gestão da informação e do conhecimento nas organizações. Para além de sua função tradicional de preservação da memória, esses espaços são ativos informacionais estratégicos, capazes de apoiar processos decisórios, promover aprendizagem organizacional e gerar valor público e institucional (Buckland, 1991; Davenport & Prusak, 1998). Nas instituições de ensino superior (IES), as bibliotecas desempenham papel fundamental na formação dos estudantes, emprestando materiais de estudo e espaços para estudo. As bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) fornecem também outros serviços, visando promover o acesso, a disseminação e o uso qualificado da informação. O reconhecimento desses espaços como centros de inteligência institucional, aliados a práticas de gestão de custos, avaliação de desempenho e políticas informacionais consistentes, contribui para o fortalecimento da memória, da eficiência administrativa e da produção do conhecimento, ampliando seu valor social, econômico e cultural. Esse cenário foi fortemente impactado pela pandemia de Covid-19, devido à necessidade de isolamento social. As IES adotaram o ensino remoto para a continuidade dos seus serviços, mas as bibliotecas ficaram fechadas e sem movimentar seus acervos. Nesse contexto, o presente estudo objetiva verificar o impacto da pandemia de Covid-19 no fluxo de empréstimos nas bibliotecas da UFRN, a partir de levantamento realizado no portal de dados abertos da instituição. Trata-se, portanto de um estudo documental, de abordagem descritiva e quantitativa. Os resultados apontam que o volume de empréstimos durante a pandemia sofreu uma redução de 95% e, mesmo após o retorno às aulas, o volume atual representa apenas cerca de 35% daquele registrado no final de 2019, equivalente a menos que o volume registrado há 20 anos. Nesse cenário, fica evidente o desafio para as bibliotecas que necessitarão se reinventar para continuarem como instrumentos úteis e importantes para a formação de alunos nas IES.

Palavras-chave: Bibliotecas, Ativos Informacionais, Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias constituem infraestruturas essenciais para a sustentação, expansão e qualificação das atividades de ensino, pesquisa e extensão no

[1] Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, ridalvo.oliveira@ufrn.br;
[2] Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, daniele.rocha@ufrn.br.

ISSN: 2358-8829

âmbito das instituições de ensino superior (IES). Muito além de sua função histórica tradicional de salvaguarda, custódia e preservação da memória bibliográfica impressa, esses espaços configuram-se na contemporaneidade como ativos informacionais estratégicos. Trata-se de ambientes estruturantes capazes de subsidiar processos decisórios, fomentar a aprendizagem organizacional, potencializar a inteligência institucional e gerar expressivo valor acadêmico, social e científico para a comunidade universitária e para a sociedade em geral.

No ecossistema acadêmico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o sistema de bibliotecas desempenha papel estruturante na formação integral do corpo discente e no amparo ao trabalho docente e técnico. Sua atuação desdobra-se em múltiplas dimensões indispensáveis: o provimento contínuo de recursos bibliográficos para integralização dos currículos de graduação e pós-graduação; a manutenção de instalações físicas seguras, climatizadas e propícias ao estudo individualizado e em grupo; e o oferecimento de serviços especializados voltados à normalização técnica, catalogação na fonte, comutação bibliográfica, orientação metodológica e democratização contínua do acesso à informação qualificada.

No entanto, a eclosão da pandemia de Covid-19 no início do ano letivo de 2020 impôs um evento de ruptura operacional, física e social sem paralelos na trajetória recente da administração universitária brasileira. As diretrizes sanitárias globais e as normas nacionais de enfrentamento à disseminação viral exigiram a decretação imediata de quarentenas e o distanciamento físico generalizado. Para salvaguardar a continuidade de sua missão precípua e evitar a paralisação das atividades formativas, as universidades públicas migraram com notável celeridade para formatos de ensino remoto emergencial mediado por tecnologias digitais de informação e comunicação.

Se, por um lado, as disciplinas teóricas, as reuniões colegiadas e as rotinas administrativas puderam ser rapidamente reconfiguradas em plataformas virtuais e ambientes de aprendizagem online, por outro, os prédios físicos das bibliotecas foram compulsoriamente fechados ao público externo. Os balcões de atendimento foram desativados, as salas de estudos coletivos lacradas e a circulação física de milhares de volumes que compõem o patrimônio documental universitário foi estancada de forma abrupta e integral durante os meses de confinamento.

ISSN: 2358-8829

A justificativa desta investigação fundamenta-se na necessidade de dimensionar os impactos de curto, médio e longo prazo provocados por esse choque sanitário sobre a utilização prática dos acervos físicos. Em termos epistemológicos e gerenciais, torna-se essencial avaliar se a drástica contração na circulação de livros físicos representou um mero hiato conjuntural e reversível — que cessaria com a reabertura das salas de aula — ou se operou como um catalisador definitivo de transformações no comportamento informacional dos estudantes universitários.

Nesse contexto, este artigo tem como objetivo geral verificar, analisar e discutir o impacto da pandemia de Covid-19 no fluxo histórico de empréstimos físicos nas bibliotecas da UFRN, a partir de dados secundários sistematizados no portal de transparência institucional. Especificamente, busca-se: (a) quantificar a magnitude da retração operacional durante os anos de isolamento (2020–2021); (b) avaliar a velocidade e o teto da recuperação pós-retorno presencial pleno; (c) confrontar os índices atuais com a série histórica longitudinal das últimas duas décadas; e (d) delinear as implicações estratégicas desse novo cenário para a reinvenção do papel das bibliotecas universitárias.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Bibliotecas Universitárias como Ativos Informacionais Estratégicos

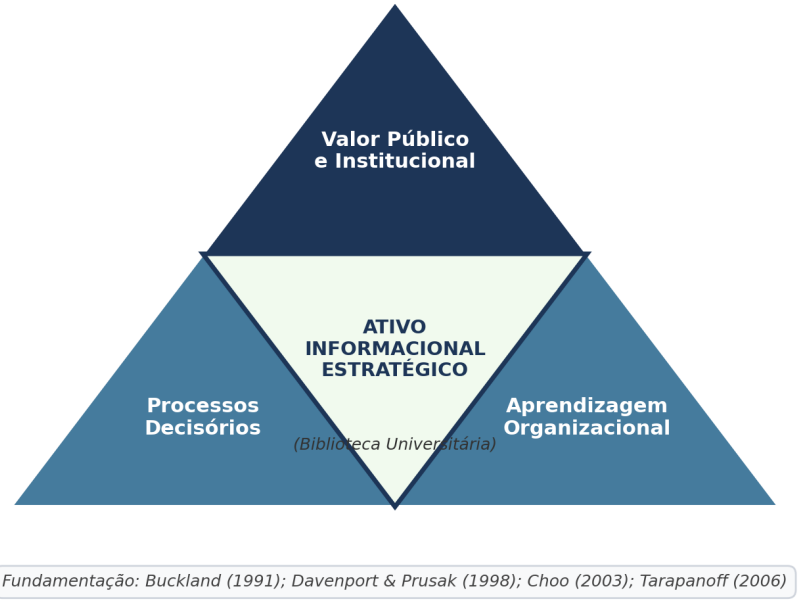
Na literatura clássica e contemporânea da Ciência da Informação e da Gestão do Conhecimento, as bibliotecas universitárias são concebidas para além da materialidade de seus suportes físicos e de sua função tradicional de custódia. Como argumentam Buckland (1991) e Davenport e Prusak (1998), a informação só atinge sua plenitude instrumental quando é adequadamente processada, contextualizada e disponibilizada em fluxos eficientes, convertendo estoques estáticos em conhecimento dinâmico e aplicável à tomada de decisão e à resolução de problemas complexos. As bibliotecas universitárias constituem, nesse sentido, ativos informacionais de primeira grandeza, cuja eficácia institucional reside na capacidade de intermediar as demandas cognitivas da comunidade acadêmica e as fontes registradas do saber.

Aprofundando essa abordagem, Choo (2003) assevera que as organizações utilizam a informação para construir significado (criação de sentido ou sensemaking), construir novos conhecimentos e tomar decisões fundamentadas. A biblioteca acadêmica

desempenha papel catalisador em cada uma dessas três arenas: ao selecionar, organizar e disponibilizar acervos de excelência, ela reduz a incerteza e a ambiguidade informacional que cercam os processos formativos e investigativos. Alcará et al. (2014) corroboram essa perspectiva ao postularem que as bibliotecas universitárias devem ser geridas sob a ótica dos fluxos contínuos de conhecimento, atuando ativamente na conversão de conhecimento tácito em explícito e vice-versa, fortalecendo a memória coletiva e alavancando o capital intelectual das IES.

Sob o prisma da inteligência institucional e governança, Tarapanoff (2006) e Valentim (2008) enfatizam que os ambientes informacionais precisam estar integrados aos objetivos estratégicos da organização pública. A avaliação contínua do uso de seus recursos, o monitoramento de custos e a aferição do desempenho dos serviços não são meras formalidades burocráticas, mas sim instrumentos vitais para assegurar a relevância social, a eficiência administrativa e a legitimidade dos investimentos orçamentários realizados na aquisição e manutenção dos acervos.

Figura 1 – Modelo Conceitual do Ativo Informacional Estratégico no Contexto Universitário



Fonte: Elaborado com base em Buckland (1991), Davenport e Prusak (1998), Choo (2003) e Tarapanoff (2006).

ISSN: 2358-8829

Conforme esquematizado na Figura 1, o sistema de bibliotecas opera como o núcleo de articulação de um tripé funcional integrado: a geração de valor público e institucional, a sustentação qualificada dos processos decisórios de docentes e discentes e a promoção da aprendizagem organizacional contínua. Desse modo, a mensuração sistemática de seus fluxos de utilização permite diagnosticar se as entregas institucionais continuam alinhadas às reais necessidades de seus públicos de interesse.

2.2 A Transição para o Digital e as Transformações no Comportamento Informacional

A discussão sobre o papel dos acervos físicos diante do avanço das redes de telecomunicações e dos suportes eletrônicos é objeto de debates prospectivos há décadas. Em estudo seminal, Lancaster (1993) já antevia o impacto disruptivo da sociedade sem papel sobre os intermediários informacionais tradicionais, alertando que a sobrevivência das bibliotecas dependeria de sua habilidade em transcender o suporte físico e se tornarem articuladoras de redes virtuais e guias de navegação em meio ao crescimento exponencial de dados dispersos.

No cenário nacional, Cunha (2000, 2010) analisou minuciosamente os desafios estruturais na construção da biblioteca universitária e digital brasileira, apontando que a convergência tecnológica exigiria das IES uma coexistência híbrida, na qual os serviços físicos de balcão passariam a dividir espaço e preferência com catálogos automatizados, portais de periódicos, repositórios institucionais de acesso aberto e plataformas de livros eletrônicos. No entanto, Cunha advertia que a transição plena costumava ser contida pela inércia dos hábitos de leitura em papel e pela tradição pedagógica que recomendava compêndios físicos impressos nas ementas curriculares.

Com a interrupção abrupta imposta pela crise sanitária da Covid-19, essa evolução gradual sofreu uma aceleração forçada. A impossibilidade de manuseio físico das coleções obrigou estudantes e pesquisadores a romperem repentinamente com a barreira da presencialidade, consolidando práticas de autossuficiência informacional por meio de dispositivos móveis, e-books em formato digital e bases de dados de acesso remoto. Como destacam Fujita (2005) e Campello (2003), a formação do usuário e o desenvolvimento do letramento informacional passam a exigir competências críticas para localizar, selecionar, avaliar e sintetizar conteúdos dispersos em ecossistemas digitais

ISSN: 2358-8829

hiperconectados, ressignificando em definitivo a relação física entre o leitor universitário e as estantes do acervo institucional.

3 METODOLOGIA

Para a consecução dos objetivos delineados, estruturou-se uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem empírica, quantitativa e descritiva, conduzida por meio do procedimento metodológico de análise documental longitudinal. O enfoque quantitativo-descritivo mostrou-se adequado por possibilitar a caracterização precisa, numérica e factual das oscilações temporais verificadas na movimentação dos acervos, enquanto o viés documental garantiu a extração de evidências a partir de fontes de registros institucionais consolidados.

O lócus da pesquisa foi o sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O universo de observação contemplou a totalidade dos registros operacionais de empréstimos domiciliares físicos realizados em todas as unidades que compõem o sistema setorial e central da instituição, englobando as áreas de Ciências Humanas, Exatas, Biológicas, Tecnológicas e da Saúde.

A fonte primária para extração dos dados foi o Portal de Dados Abertos da UFRN, plataforma eletrônica governamental mantida sob os preceitos da Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011) e das políticas de governança pública e transparência ativa da universidade. Foram coletados e sistematizados os quantitativos brutos de circulação de livros ao longo dos últimos anos letivos, bem como consultadas as séries históricas arquivadas de circulação da instituição desde o início da década de 2000.

Os dados foram categorizados e submetidos a análise comparativa longitudinal, estruturada em três marcos cronológicos e operacionais bem delimitados: (1) Período Pré-Pandemia (até dezembro de 2019), adotado como a linha de base (baseline = 100%) indicativa da rotina histórica de empréstimos regulares; (2) Período de Isolamento Social e Ensino Remoto (anos letivos de 2020 e 2021), intervalo no qual vigoraram as medidas de distanciamento comunitário e fechamento físico compulsório dos prédios; e (3) Período do 'Novo Normal' ou Pós-Retorno Integral (anos de 2022 a 2025/2026), momento caracterizado pelo encerramento formal de todas as restrições sanitárias, recomposição de turmas presenciais e funcionamento irrestrito dos campi.

ISSN: 2358-8829

O tratamento estatístico dos dados operou por meio de técnicas de estatística descritiva, mediante apuração de variações percentuais relativas, índices de recomposição volumétrica frente à base pré-pandêmica e mapeamento de regressão temporal em confronto com os dados de circulação institucionais computados há duas décadas (ano aproximado de 2003). Os resultados foram tabulados e convertidos em gráficos e matrizes comparativas.

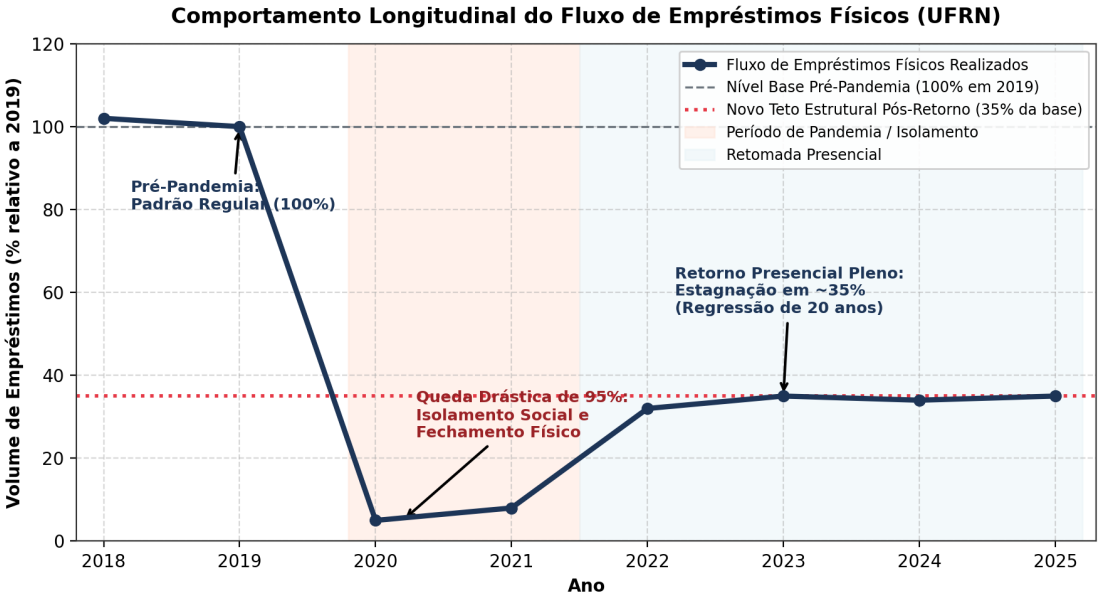
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 O Choque Operacional e a Aniquilação do Fluxo Físico de Empréstimos

A apuração dos registros do Portal de Dados Abertos da UFRN demonstrou que as medidas de enfrentamento à Covid-19 deflagraram um choque de grandes proporções sobre o sistema de circulação bibliográfica. Durante o período de suspensão das atividades presenciais e vigência dos protocolos de isolamento comunitário (2020–2021), o volume de empréstimos domiciliares físicos sofreu uma retração drástica de 95% em comparação aos parâmetros médios vigentes até o final de 2019.

Essa paralisia quase total decorreu de forma direta da inviabilidade do contato físico e da circulação comunitária. Enquanto a universidade mobilizava com êxito ferramentas computacionais para manter o calendário acadêmico em regime de Ensino Remoto Emergencial (ERE), os balcões das bibliotecas permaneceram inacessíveis. Os discentes recorreram de forma emergencial a artigos científicos em bases abertas, materiais digitalizados disponibilizados pelos docentes nos ambientes virtuais e repositórios acadêmicos, contornando a ausência temporária do livro impresso.

Figura 2 – Evolução Longitudinal do Volume de Empréstimos Físicos nas Bibliotecas da UFRN (2018–2025)



Fonte: Dados extraídos do Portal de Dados Abertos da UFRN (2026).

4.2 O Retorno e a Cristalização de um Novo Teto Estrutural de Estagnação

A partir de 2022, com a consolidação da cobertura vacinal e a extinção definitiva dos decretos restritivos de emergência sanitária, a UFRN retomou plenamente suas rotinas 100% presenciais. As salas de aula voltaram a registrar ocupação total, as catracas do campus universitário retomaram o fluxo contínuo de milhares de estudantes diários e as bibliotecas reabriram integralmente seus espaços, balcões e estantes.

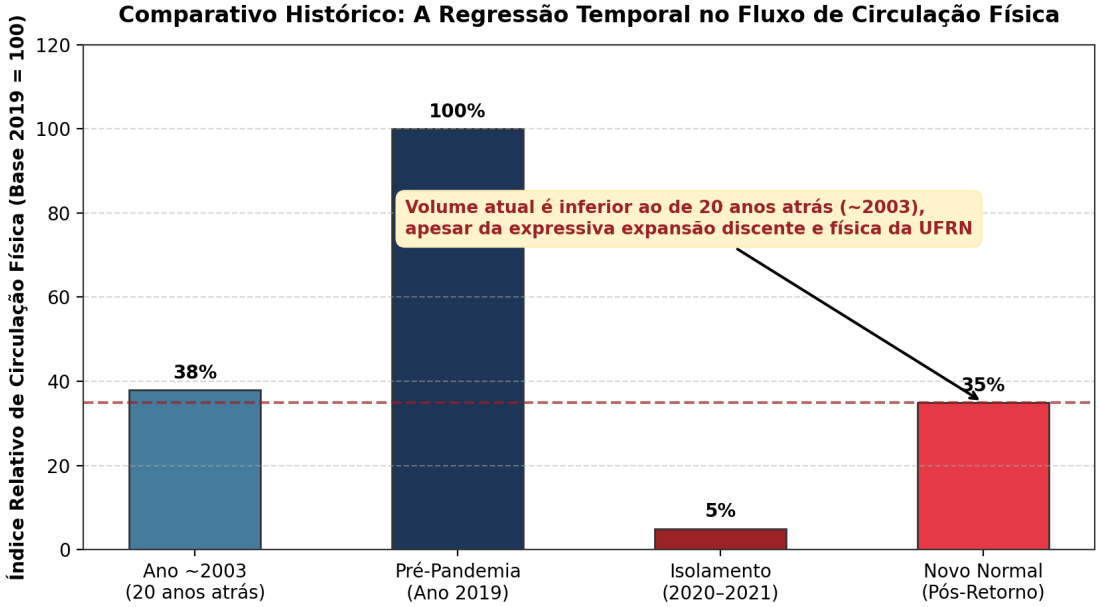
Contudo, a hipótese preliminar de que a revogação das medidas de isolamento restauraria mecanicamente os patamares pré-pandêmicos de circulação física foi categoricamente refutada pelas métricas empíricas. Conforme evidenciado na Figura 2, o volume pós-retorno pleno não se recuperou aos níveis históricos: ele estacionou de maneira rígida em um teto estrutural de aproximadamente 35% daquele computado no final de 2019. Houve uma estagnação pronunciada em um novo patamar, cerca de 65% abaixo da média anterior.

4.3 A Regressão Temporal de Duas Décadas no Consumo da Coleção Física

A dimensão crítica dessa estagnação torna-se ainda mais evidente ao se situar os dados recentes na linha do tempo histórica do sistema de bibliotecas da UFRN. O

cotejamento dos registros atuais com os arquivos de circulação das duas últimas décadas revelou uma expressiva regressão temporal: o montante absoluto de livros físicos emprestados atualmente pela universidade regrediu a patamares inferiores aos números registrados há mais de 20 anos, por volta de 2003.

Figura 3 – Comparativo Histórico: A Regressão Temporal no Volume de Empréstimos Físicos



Fonte: Portal de Dados Abertos da UFRN e Séries Históricas de Circulação Institucional.

Como se observa na Figura 3, esse recuo quantitativo assume contornos dramáticos diante de um fato incontestável da história universitária: ao longo das duas últimas décadas (período 2003–2025), a UFRN experimentou uma expansão institucional sem precedentes em função do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). A instituição multiplicou a quantidade de cursos de graduação e pós-graduação, interiorizou campi, ampliou significativamente o número de docentes e praticamente dobrou o contingente de discentes matriculados.

Logo, constata-se que, mesmo contando com uma comunidade universitária vastamente superior em tamanho e dispersão geográfica, o volume absoluto de empréstimos de livros físicos é hoje inferior ao observado no início do século XXI. Essa constatação atesta com clareza científica que a retração não se vincula a fatores demográficos ou evasão de alunos, mas sim a uma profunda e estrutural mudança no

padrão de busca e uso de fontes bibliográficas por parte da comunidade acadêmica contemporânea.

Quadro 1 – Matriz de Diagnóstico: Evolução do Ecossistema das Bibliotecas da UFRN

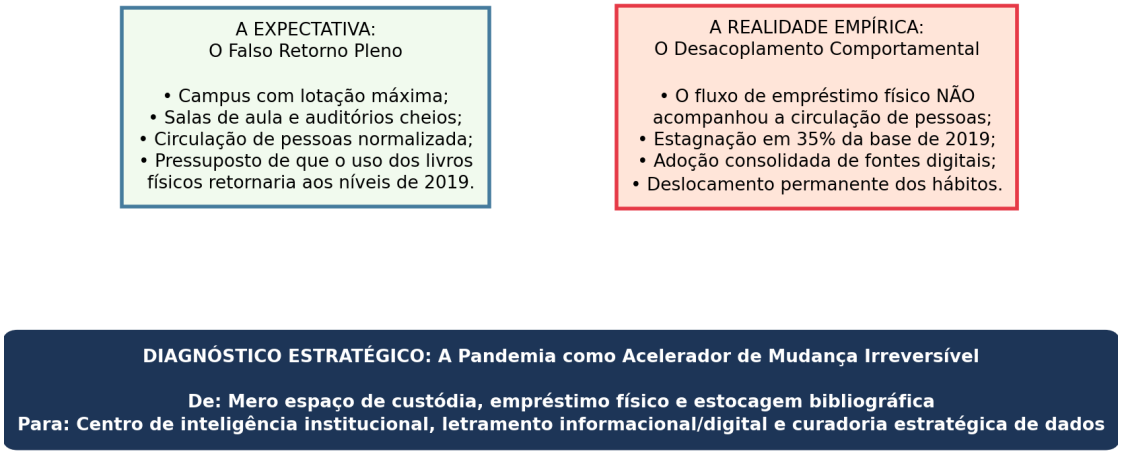
Dimensão de Análise	Pré-Pandemia (Até 2019)	O Isolamento (2020–2021)	O Novo Normal (Pós-Retorno Presencial)
Status Físico do Acervo	Totalmente acessível e atendimento presencial regular	Paralisado / Fechamento total das dependências	Reaberto integralmente ao público universitário
Volume de Empréstimos	Padrão Histórico de Referência (100%)	Redução drástica de 95% no fluxo	Estagnado em 35% da base de 2019 (regressão de 20 anos)
Comportamento do Usuário	Forte rotina e dependência da consulta ao material impresso	Migração forçada e imediata para plataformas digitais	Consolidação dos hábitos virtuais; não restauração do hábito físico

Fonte: Adaptado com base nos dados do Portal de Dados Abertos da UFRN e da Matriz de Diagnóstico (2026).

4.4 O Paradoxo do Retorno e a Aceleração de Mudança Comportamental

A síntese exposta no Quadro 1 expressa o surgimento do que os autores denominam 'O Paradoxo do Retorno'. Instaurou-se um descompasso evidente no cotidiano acadêmico: por um lado, as instalações físicas dos campi registraram lotação máxima após o fim dos decretos emergenciais, com auditórios, cantinas, corredores e as próprias salas de estudo das bibliotecas repletos de estudantes; por outro, o fluxo de retirada de livros nas estantes não acompanhou o retorno das pessoas físicas.

Figura 4 – O Paradoxo do Retorno: Expectativa vs. Realidade e o Vetor de Reinvenção Institucional



Fonte: Elaborado com base nos achados da pesquisa e na Matriz Diagnóstica da UFRN.

Esse diagnóstico empírico desmistifica de forma contundente a ideia preconcebida de que a retração na circulação de livros físicos teria sido um mero acidente conjuntural e transitório. Conforme esquematizado na Figura 4, a pandemia funcionou como um acelerador definitivo de uma transformação que vinha se desenhando silenciosamente ao longo dos anos. Ao serem expostos a quase dois anos de mediação estritamente remota, os discentes desenvolveram fluência no consumo de arquivos digitais, e-books e recursos em rede, não retornando mais ao livro impresso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados consolidados nesta investigação revelam que a pandemia de Covid-19 demarcou um divisor de águas irreversível no padrão de circulação física de materiais nas bibliotecas da UFRN. A verificação métrica de que a retomada das aulas 100% presenciais não restabeleceu os patamares de empréstimo de 2019 — estacionando em apenas 35% da base histórica e regredindo a índices de duas décadas atrás — demonstra que a biblioteca universitária contemporânea não pode mais ser avaliada primariamente pelo quantitativo de livros físicos emprestados em seus balcões.

Essa constatação não sinaliza a perda de importância ou o esvaziamento da relevância da biblioteca no ensino superior. Pelo contrário: evidencia uma urgente e inadiável mutação no eixo central de sua proposta de valor institucional. Para continuar

cumprindo sua missão como espaço indispensável à formação discente e à produção do conhecimento acadêmico, impõe-se o imperativo da reinvenção estrutural e operacional.

Essa metamorfose requer superar em definitivo o paradigma da biblioteca entendida estritamente como entreposto de guarda, empréstimo e estocagem de papel. O sistema bibliotecário precisa consolidar-se ativamente como centro dinâmico de inteligência institucional, letramento digital e informacional, suporte técnico à integridade da pesquisa científica, curadoria de repositórios digitais abertos e arquitetura de dados estratégicos.

Como limitações deste estudo, aponta-se a focalização delimitada ao registro de circulação física de um único sistema universitário federal. Para investigações futuras, recomenda-se correlacionar esses dados com os relatórios métricos de acessos simultâneos às plataformas de bibliotecas virtuais e e-books assinados pela universidade, bem como realizar investigações qualitativas diretas junto ao corpo discente para mapear os fatores cognitivos e ergonômicos que direcionam suas atuais escolhas informacionais no ambiente de ensino superior.

REFERÊNCIAS

ALCARÁ, A. R. et al. As bibliotecas universitárias e a gestão do conhecimento: um estudo de práticas organizacionais. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 12, n. 3, p. 5–23, 2014.

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º da Constituição Federal. Brasília, DF: Presidência da República, 2011.

BUCKLAND, M. K. **Information and information systems**. New York: Greenwood Press, 1991.

CAMPELLO, B. S. O letramento informacional no Brasil: práticas e reflexões. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28–36, 2003.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

CUNHA, M. B. da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71–89, 2000.

CUNHA, M. B. da. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 57–68, 2010.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

FUJITA, M. S. L. A biblioteca universitária na formação do leitor: um estudo de caso e proposta metodológica. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 49–62, 2005.

LANCASTER, F. W. Ameaça ou oportunidade? As bibliotecas e as redes de comunicação eletrônica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 21, n. 2, p. 119–130, 1993.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

TARAPANOFF, K. (org.). **Inteligência, informação e conhecimento em corporações**. Brasília: IBICT, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). **Portal de Dados Abertos da UFRN**. Natal: UFRN, 2026. Disponível em: www.ufrn.br. Acesso em: 14 mar. 2026.

VALENTIM, M. L. P. (org.). **Gestão da informação e do conhecimento no contexto da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2008.